

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E FOMENTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Raimundo Dutra de Araújo

José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho

Resumo

Esse artigo objetiva refletir sobre alguns aspectos relacionados ao estágio supervisionado, destacando-se as configurações dessa etapa da formação docente e sua relação com a prática pedagógica do professor no contexto da educação na sociedade contemporânea. Para tanto, estabelecemos um diálogo com os pesquisadores da área, como Castro (2000), Monteiro (2000), Piconez (2000), Pimenta (2000), que discutem a prática do estágio supervisionado, e Gómez (1995), Perrenoud (2002), Schön (1995) e Tardif (2002), que estudam a formação e a prática pedagógica do professor. Assim, com base nesse referencial, procuramos evidenciar as potencialidades do estágio supervisionado para a construção de uma formação docente e uma prática pedagógica fundamentada na produção de saberes que oportunizem uma ação reflexiva e investigativa do professor, a partir da articulação teoria-prática. Tentamos, com isso, insuflar a discussão sobre a temática, articulando as diferentes formas de atuação do Estágio Supervisionado sobre a formação e prática pedagógica do professor. De nossa parte, compreendemos que o Estágio Supervisionado atua de forma incisiva na prática pedagógica do professor. A articulação entre teoria e prática possibilitada pela reflexão das questões do cotidiano escolar propicia a identificação de aspectos próprios da prática pedagógica de forma integral. Por isso, variedade de ações implementadas pelo estágio deve ser pensada com base nos fundamentos teóricos, para que haja um aprofundamento dos aspectos reais da prática docente. Dessa forma, o estágio deverá contribuir fortemente para a construção da habilidade de refletir sobre a organização da atividade pedagógica, além de estimular a problematização, compreensão e sistematização de maneiras de intervir numa dada realidade.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Formação docente. Prática pedagógica. Articulação teoria-prática.

Introdução

O Estágio Supervisionado ocupa um lugar importante na formação docente, visto que interfere de forma incisiva na prática pedagógica do professor. Assim sendo,

caracteriza-se como um momento fundamental, pois possibilita ao aluno-professor uma aproximação com o seu futuro campo de trabalho, ou seja, a escola e a sala de aula. As diversas situações de aprendizagem vivenciadas favorecem a edificação de uma prática pedagógica dinâmica, permeada pela relação reflexão-ação-reflexão, buscando atender as demandas da sociedade moderna, num processo investigativo e construtor de diferentes saberes. Nesta perspectiva, pretende-se abordar as diversas formas de interferência do estágio sobre a prática pedagógica do professor, ressaltando as contribuições oferecidas à edificação de uma ação docente organizada e dinâmica. Não se constitui como pretensão apresentar um elenco de orientações a serem seguidas, mas menciona-se incitar o aprofundamento da discussão, objetivando a melhoria da prática pedagógica e do próprio Estágio Supervisionado, bem como da educação como um todo.

O estágio supervisionado e a prática pedagógica: configurações atuais

No mundo globalizado em que nos encontramos, a veiculação de informações é constante e existe a necessidade de recebê-las e entendê-las no tempo em que elas ocorrem. As certezas dão lugar aos questionamentos e às dúvidas. Assim, torna-se relevante considerar a escola inserida nesta realidade e pensar o Estágio Supervisionado como fator de influência na prática pedagógica do professor.

Neste sentido, ao se entender as transformações pelas quais deve passar o cotidiano escolar, necessário se faz considerar os fatores que interferem na prática do professor, confrontando sua prática pedagógica contextualizada numa realidade em que tudo se modificou, tendo-se a clareza da situação social, política, econômica e cultural que caracteriza o mundo contemporâneo. No âmbito dessa realidade, está a percepção de que o profissional deverá participar de um processo de formação capaz de responder à demanda de um profissional crítico, reflexivo, pesquisador e capaz de realizar as alterações que foram necessárias à sua prática pedagógica.

Segundo Pimenta (1997), a sociedade exige uma educação capaz de preparar o cidadão social, técnica e cientificamente. Assim, ao professor cabe a mediação entre a sociedade da informação e os alunos, visando, por meio da atividade reflexiva, construir um humano que seja produto da sabedoria exigida.

A formação de um profissional que seja competente nos aspectos teórico e prático é uma necessidade. Essa formação deverá integrar conhecimentos específicos e pedagógicos que favoreçam a compreensão da ação educativa para a assunção de novas práticas pedagógicas dentro de uma postura crítica, produzindo uma ciência pedagógica fundamentada teoricamente.

Nessa perspectiva, Piconez (1991) aponta que o Estágio Supervisionado vem se desenvolvendo como um componente teórico-prático, pois possui uma caracterização ideal, teórica, subjetiva, articulada com várias posturas educacionais, e uma caracterização real, material, social e prática, inserida no contexto escolar.

Assim, no contexto atual, saber ler uma informação, analisar e interpretar dados, manipular instrumentos eletrônicos, que são saberes da área tecnológica e científica, é uma exigência para responder às necessidades da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado, como componente teórico-prático, configura-se como espaço propício para a produção dos diversos saberes necessários à profissão docente no mundo atual, onde os sujeitos devem ser capazes de contextualizar, planejar e gerir a sua ação pedagógica.

A configuração social atual requer profissionais dinâmicos, competentes, autônomos, criativos, com iniciativa própria, capazes de questionar as situações e encontrar meios para superar os desafios. Dessa forma, apropriar-se de saberes ligados à prática pedagógica torna-se uma necessidade dos profissionais da educação, pois a atividade docente requer situações educativas planejadas e criativas, numa postura crítica que priorize a participação nos contextos intra e extra-escolares.

Para Castro (2000), o Estágio Supervisionado precisa oferecer condições para que os diferentes saberes aprendidos revertam-se em capacidades específicas no exercício docente ao aproximar o aluno-professor da realidade concreta, futuro campo profissional.

Estágio supervisionado e a produção de saberes docentes

No âmbito da formação de professores vem se pesquisando de forma incisiva a temática dos saberes docentes, enfatizando-se os saberes experienciais, ou seja, os saberes que são edificados pelo professor na prática pedagógica. Ao defenderem a construção do conhecimento como sendo uma prática também realizada pelos

professores, as pesquisas superam a concepção que entende o professor como um transmissor de saberes. Segundo Tardif (2002), os saberes docentes são plurais e heterogêneos, visto que são constituídos pela integração de saberes profissionais, disciplinares, curriculares e da experiência.

A condição de construtor de saberes é assumida pelo professor, que abandona a condição de transmissor, numa relação que considera os saberes como o núcleo vital do fazer docente.

O Estágio Supervisionado, inserido num processo que inclui os saberes docentes heterogêneos e plurais, constitui-se, de acordo com Monteiro (2000), num espaço para a atividade crítico-reflexiva, em que ocorre a articulação entre os diferentes saberes, com o objetivo de criticar o trabalho realizado, fazer a avaliação ou elaborar as atividades de ensino.

Ao classificar os saberes da docência em saberes da experiência, saberes científicos e saberes pedagógicos, Pimenta (1999) pontua que ocorre uma fragmentação entre esses saberes na formação docente. A referida autora sugere que se considere a prática social como ponto de partida e de chegada da formação docente, ou seja, o saber-fazer do futuro professor não pode ser constituído senão a partir de seu próprio fazer, com o objetivo de superar a fragmentação e realizar uma ressignificação de saberes.

Desta forma, o Estágio Supervisionado constitui-se como oportunidade para superar essa fragmentação, pois através da dinâmica reflexão-ação-reflexão os diversos saberes docentes vão sendo construídos.

Estágio supervisionado e a prática investigativa do professor

Nas atividades de Estágio Supervisionado o trabalho investigativo possibilita a elaboração dos saberes docentes necessários à prática pedagógica a ser realizada na sociedade atual. Ainda segundo Castro (2000), a investigação deverá ser vista como oportunidade de compreensão e elucidação de causas, confrontos de pontos de vista e busca de soluções.

Sob esse aspecto, o Estágio Supervisionado desempenha um importante papel na construção dos saberes científicos e pedagógicos necessários à atividade docente, numa

compreensão de que as instituições formadoras deverão percebê-lo como um componente curricular essencial no processo de formação.

Essa conduta que busca a construção de saberes científicos e pedagógicos é um elemento importante para a efetivação de uma prática investigativa.

Desse modo, a prática investigativa no estágio faz a aproximação entre teoria e prática. Pimenta e Lima (2007) apontam que o desenvolvimento do estágio como atividade investigativa estimula a reflexão e a intervenção no cotidiano escolar, na vida dos professores e na vida dos alunos. Assim, como destaca Silva (2008, p.46), diversos elementos são identificados pelo aluno-professor para superar:

- a) a prática como modelos cumulativos em que a construção da sua identidade docente acontece a partir dos modelos presenciados durante sua experiência educacional enquanto discente e, ainda, durante sua formação profissional, mais precisamente, durante o estágio, momento em que os mesmos são colocados em contato com a prática docente;
- b) a prática como instrumentalização técnica empobrecedora da relação pedagógica, presente no processo educativo que é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino, mas não pode ser reduzida a este.

A compreensão de que a teoria e a prática não ocorrem de forma distanciada possibilita entender que a função da teoria é favorecer diversas interpretações da prática. Nesse sentido, a teoria desenvolve um importante papel na escola e, para Pimenta e Lima (2007), oportuniza aos professores o entendimento da complexidade das práticas e ações institucionais.

Dessa forma, evidencia-se que cabe ao estágio ser entendido como atividade prática, mas também teórica, fomentadora da práxis, compreendida como diálogo, intervenção e atividade teórica do conhecimento.

O entendimento da prática pedagógica como possibilitadora da construção do comportamento investigativo, permite-nos perceber que o Estágio Supervisionado atua como elemento imprescindível para que o aluno-professor possa percorrer trilhas que lhe permitam problematizar e intervir na sua prática pedagógica, numa atividade profissional consciente e crítica. Assim, o estágio deve ter como ponto de partida a integração entre teoria e prática, buscando a consistência do saber, do saber fazer e do saber ser, num processo que estimula a ação criativa e crítica. Nesse sentido, a pesquisa deve se fazer presente no estágio, de forma que os futuros professores possam encontrar

a fundamentação necessária para analisar e compreender o contexto histórico, político e social em que a prática pedagógica se realiza. De acordo com Pimenta e Ghedin (2006), é necessário que se faça a contestação do tecnicismo na formação dos professores, pois atua de forma a impossibilitar a interpretação teórica na percepção do contexto real.

Essa idéia incita a busca de um aprofundamento teórico das ações pedagógicas, realizada partindo de uma prática dialética que possibilite a interpretação e compreensão do cotidiano escolar. O comportamento de análise e de resolução de problemas por parte do professor constitui-se como elemento importante na edificação de um professor-pesquisador. Nesta perspectiva, o Estágio Supervisionado atua como fomentador do professor-pesquisador, onde é considerado um crítico-reflexivo de sua prática, na conduta reflexiva, sendo capaz de explicitar os fundamentos e avaliar os efeitos de sua prática pedagógica.

A pesquisa no estágio Supervisionado se apresenta como uma oportunidade de enfrentamento de práticas burocratizadas, visando alcançar uma prática pedagógica mais produtiva, crítica e reflexiva. Percebe-se, portanto, que o estágio, enquanto contribuição para a formação do professor-pesquisador, requer do aluno-professor a integração entre estudo, investigação, reflexão e ação, num processo constante de sua formação. Para Freire (1996, p.95), “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Conceber a prática pedagógica em estreita relação com a produção de conhecimento estimula-nos a pensar uma formação que considera a pesquisa como elemento importante. Neste contexto, o Estágio Supervisionado exerce uma ação de relevância ao iniciar o aluno-professor no trabalho investigativo. Sobre isso, Pimenta e Lima (2007, p. 46) afirmam:

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Compreende-se, portanto, que uma fundamentação crítica para o Estágio Supervisionado considera os professores, formadores, alunos-professores e todos os envolvidos no processo, como sujeitos e produtores de conhecimento, calcados numa

reflexão crítica, objetivando compreender os problemas que permeiam o cotidiano da escola e a prática pedagógica.

Estágio supervisionado e a prática reflexiva do professor

A perspectiva reflexiva da prática pedagógica toma vulto ao se conceber o Estágio Supervisionado como um espaço de múltiplas relações, com a finalidade de favorecer o conhecimento da realidade profissional, através de um processo de estudo, análise, problematização, teorização, reflexão, proposição de alternativas, intervenção e redimensionamento da ação. Há, portanto, uma relação entre teoria e prática que levamos a aprofundar a análise sobre os professores como profissionais reflexivos. Para Pimenta e Ghedin (2002), este conceito tem sido utilizado amplamente nos últimos anos para referenciar uma determinada postura frente ao processo de formação e prática docente.

Para Schön (1995), a reflexão está em relação direta com a ação presente, ou seja, o conhecimento na ação. Significa produzir uma pausa para refletir em meio à ação presente, um momento em que paramos para pensar, para reorganizar o que estamos fazendo, refletindo sobre a ação presente.

Ao analisar a proposta de Schön para a definição de um profissional reflexivo, Campos (1998) define três aspectos destacados pelo autor para uma ação reflexiva: o conhecimento na ação, a reflexão na ação, e a reflexão sobre a reflexão na ação. O conhecimento na ação refere-se ao conhecimento dos saberes profissionais e escolares necessários para uma ação competente e relacionada ao cotidiano. A reflexão na ação é entendida como um momento em que podem ser geradas mudanças a partir da análise da situação. Através da reflexão na ação podem ser apontadas alternativas para a solução de problemas de aprendizagem. Com relação à reflexão sobre a reflexão na ação, a autora entende, a partir de Schön, que é necessário um distanciamento para a reflexão para que possamos produzir uma descrição verbal da ação passada, reorganizando, assim, a ação futura.

O processo de formação de profissionais reflexivos e críticos aponta, portanto, para uma dinâmica que possa contribuir com conhecimentos capazes de auxiliar na atividade prática, levando a êxito um planejamento. Por essa razão, Gómez (1995, p.102) sugere que “o êxito do profissional depende da sua capacidade para manejar a

complexidade e resolver problemas práticos, através da integração inteligente e criativa do conhecimento e da técnica”.

Nesta perspectiva, o Estágio Supervisionado deve fornecer subsídios para que o docente possa analisar sua prática diária, refletir sobre e como modificar sua atuação, não se descuidando de uma formação que aborde os meandros do processo ensino-aprendizagem.

Para formar um profissional reflexivo, de acordo com Perrenoud (2002, p. 24), deve-se, acima de tudo:

[...] formar um profissional capaz de dominar sua própria evolução, construindo competências e saberes novos ou mais profundos, a partir de suas aquisições e de sua experiência. O saber analisar é uma condição necessária, mas não suficiente, da prática reflexiva, a qual exige uma postura, uma identidade e um *habitus* específico.

Os estágios, vistos como parte do processo de formação do professor, e que envolve a teoria e a prática concomitantemente, sugerem também uma relação de proximidade entre o conhecimento construído nos bancos universitários e o lócus da ação docente em uma visão mais profunda das relações que envolvem a formação docente. Essa relação de proximidade que busca primeiramente mediar o conhecimento teórico com a prática, não pode ser desvinculada de um debate intenso com os acadêmicos em formação, os professores universitários e os professores dos locais de estágio. Esse debate integra o processo que a formação de um professor requer, tanto no campo ético quanto na questão metodológica que fundamentará a percepção do futuro professor.

Nesse sentido, refletir sobre a prática realizada ajuda o estudante a ultrapassar os conceitos pré-determinados do início da prática. A simples parada para reflexão, porém, pode se constituir em uma análise superficial quando não são conhecidas as múltiplas realidades escolares ou se, individualmente, o estudante é resistente a mudança de postura frente ao observado. O Estágio Supervisionado pode se tornar um elo entre teoria e prática, ou meio de inserção do novo professor no contexto escolar. Pode, também, ser o mediador de uma situação coletiva de reflexão sobre a experiência vivenciada, seja esta experiência individual ou coletiva.

Segundo Pimenta (2007), a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Portanto, cabe ao professor responsável pela prática do estágio, realizar esse elo entre a escola, o estudante e o debate sobre a formação pedagógica do novo professor. Essa reflexão sobre a prática também deve desencadear a discussão sobre o comprometimento do professor com suas aulas, com a escola e principalmente com seus alunos. Essa preocupação sobre uma formação integral, compreendida aqui como aquela que envolve todas as situações da ação docente, seja pedagógica, política ou profissional, visa esclarecer o novo professor sobre seu compromisso ético e moral com a ação docente.

Ao realizar a prática do estágio, o estudante vive um aprendizado mediado pelo aluno da escola na qual está vivenciando sua prática. Este aluno interfere na sua formação, conforme nos ensina Charlot (2001, p. 26-27): “ aprender é uma construção de si que só é possível pela intervenção do outro – reciprocamente, ensinar (ou formar) é uma ação do outro que só tem êxito se encontrar o sujeito em construção”. Este desejo de que o saber deve ser construído em uma relação recíproca entre os membros envolvidos no processo, estagiários e alunos, denota uma necessária reflexão sobre a prática executada com o objetivo de perceber como a relação com o outro interfere na construção individual de um saber mais elaborado.

Nos últimos anos a temática do professor crítico-reflexivo tornou-se o centro das atenções. Isso significa que o professor deve ser competente para refletir sobre o trabalho pedagógico que executa no cotidiano da escola e da sala de aula. Desse modo, é necessário que ele tenha gosto pelo estudo e busque a atualização teórico-pedagógica. É esse gosto pelo estudo, pelo conhecimento, pela ação crítico-reflexiva que supera, conforme Freire (2006), a curiosidade ingênua e faz com que o docente torne-se epistemologicamente curioso. Para o referido autor, a curiosidade ingênua está associada ao saber do senso comum, enquanto a curiosidade epistemológica é aquela que se aproxima do objeto cognoscível criticizando-o, embora a essência de ambas seja a mesma.

Neste sentido, é fundamental que o Estágio Supervisionado oportunize a reflexão sobre a prática, num processo que implica, segundo Gómez (1995), a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de

conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos.

O Estágio Supervisionado, portanto, constitui-se numa oportunidade para o aluno/professor exercitar a reflexão superando a dicotomia entre teoria e prática. Segundo Freire (1996, p.24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

Dessa maneira, compreende-se a reflexão como um pensamento e ação que ocorrem no interior de uma realidade em que se está inserido, realidade essa constituída por interesses sociais, culturais, políticos e humanos. Reflexão, ainda, caracterizada como trabalho coletivo, que pressupõe relações sociais, contribuindo para que o professor, no momento de discutir a sua prática pedagógica não relute e fique inseguro, estando apto a produzir novos saberes. Nessa perspectiva, o aluno/professor, durante as atividades de estágio, tem a oportunidade de construir saberes e se aperfeiçoar nessa construção, de forma que a sua capacidade para realizar a ação docente torne-se fortalecida.

Considerações finais

Diante das questões expostas, compreende-se que o Estágio Supervisionado atua de forma incisiva na prática pedagógica do professor. A articulação entre teoria e prática possibilitada pela reflexão das questões do cotidiano escolar propicia a identificação de aspectos próprios da prática pedagógica de forma integral. Contudo, a variedade de ações implementadas pelo estágio deve ser pensada com base nos fundamentos teóricos, para que haja um aprofundamento dos aspectos reais da prática docente. Assim, o estágio deverá contribuir fortemente para a construção da habilidade de refletir sobre a organização da atividade pedagógica, além de estimular a problematização, compreensão e sistematização de maneiras de intervir numa dada realidade.

Referências bibliográficas

CAMPOS, S. PESSOA, V. I. F. Discutindo a formação de professores e professoras com Donald Schön. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a) – pesquisador(a)**. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 1998.

CASTRO, M. A. C. D. **Abrindo espaço no cotidiano escolar para o estágio supervisionado – uma questão do olhar e da relação – na formação inicial e em serviço**. Tese (Doutorado). PUC-SP, 2000.

CHARLOT, B. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio**. Campinas: Papyrus, 1991.

PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A; OLIVEIRA, M. R. N. S. **Alternativas do ensino de didática**. Campinas: Papyrus, 1997.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SILVA, L. C. Prática de ensino e estágio supervisionado: o diálogo entre as discussões teóricas e a prática cotidiana. In: SILVA, L. C; MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. São Paulo: Junqueira e Marin, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

